

# ESPÉCIES DE ESTOMATÓPODES CAPTURADAS NA PESCA INDUSTRIAL DO CAMARÃO-ROSA E NO PROGRAMA REVIZEE, NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (CRUSTACEA, STOMATOPODA)

Kátia Cristina de Araújo Silva<sup>1</sup>  
Anna Paula Malcher Muniz<sup>2</sup>  
Girlene Fábila Segundo Viana<sup>3</sup>  
Israel Hidenburgo Aniceto<sup>1</sup>  
Marilena Ramos-Porto<sup>4</sup>

## RESUMO

Os 228 exemplares de estomatópodes utilizados neste estudo, foram capturados pela pesca industrial do camarão-rosa na região Norte do Brasil e em campanhas de prospeções pesqueiras para o Programa REVIZEE/Norte. Em ambas as categorias amostrais foram utilizadas redes de arrasto de fundo. Identificaram-se cinco espécies: *Squilla lijdingi* Holthuis, 1959; *Squilla empusa* Say, 1818; *Lysiosquilla scabricauda* (Lamarck, 1818); *Lysiosquilla glabriuscula* (Lamarck, 1818); *Parasquilla meridionalis* Manning, 1916, dentre as quais *S. lijdingi* foi a mais abundante. *Lysiosquilla scabricauda* e *Parasquilla meridionalis* ocorreram em profundidades superiores às citadas na literatura.

**Palavras-chave:** estomatópodos, Programa REVIZEE, pesca industrial, camarão-rosa, Norte do Brasil.

## ABSTRACT

The 228 individuals of stomatopods used in this study were captured by the pink shrimp industrial fisheries in Northern Brazil and exploratory fishing surveys carried out by the REVIZEE Program. In both sample categories bottom trawlnets were used. Five species, namely *Squilla lijdingi* Holthuis, 1959; *Squilla empusa* Say, 1818; *Lysiosquilla scabricauda* (Lamarck, 1818); *Lysiosquilla glabriuscula* (Lamarck, 1818); *Parasquilla meridionalis* Manning, 1916 were identified, among which *S. lijdingi* was the most abundant. *Lysiosquilla scabricauda* and *Parasquilla meridionalis* were found in deeper places than the ones mentioned in the literature.

<sup>1</sup> Professor do DCA, Universidade Federal Rural da Amazônia e Pesquisador do CEPNOR/IBAMA.

<sup>2</sup> Pesquisadora Pnud / CEPNOR / IBAMA.

<sup>3</sup> Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>4</sup> Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

## INTRODUÇÃO

Os Stomatopoda constituem o grupo de crustáceos malacostracos cuja característica diagnóstica principal é a posse de cinco pares de maxilípedes e três pares de pereiópodos. São marinhos, raramente encontrados em águas salobras. Vivem em diversos tipos de fundo e profundidades; algumas espécies são encontradas em tocas na areia ou lama, junto com outras do mesmo grupo, ou são comensais de outros animais (Gomes-Corrêa, 1986). Habitam uma ampla área, principalmente nos setores tropicais e subtropicais dos oceanos Atlântico Ocidental e Oriental, Pacífico Oriental e Indo-Pacífico (Viana *et.al.*, 1998).

A área de abrangência da pesca pela frota camaroneira no Norte do Brasil fica compreendida entre a foz do rio Parnaíba (02°53'S), estado do Piauí, e a foz do rio Oiapoque (04°23'N), estado do Amapá, na fronteira com a Guiana Francesa. Essa área constitui parte de um extenso banco camaroneiro que se prolonga até as proximidades do rio Orinoco, cobrindo uma área de 223.000 km<sup>2</sup> (IBAMA, 1994).

As capturas industriais de camarão-rosa são compostas basicamente de indivíduos da espécie *Farfantepenaeus subtilis* e uma pequena proporção de indivíduos da espécie *Farfantepenaeus brasiliensis*. Segundo dados obtidos pelo Projeto Camarão, desenvolvido pelo CEPNOR/IBAMA, a participação de *F. subtilis* neste tipo de pescaria chega a representar 99% dos desembarques. Além das espécies de camarões são também capturadas diariamente dezenas de toneladas de pescado das mais variadas espécies, conhecidas como “fauna acompanhante” (Aragão *et al.*, 2001). Estima-se que, para cada quilo de camarão capturado, cerca de 7,2 kg de peixes, moluscos e outros crustáceos são capturados e em seguida descartados. O total de descarte gera cerca de 40.000 t de pescado, das quais 24.000 t/ano são de peixes de reconhecida aceitação para consumo humano (Damasceno, 1998).

A Zona Econômica Exclusiva (ZEE) constitui um novo conceito de espaço marítimo pela convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, sendo definida como área que se estende desde o limite exterior do Mar Territorial, de 12 milhas de largura, até 200 milhas náuticas da costa. Essa área da ZEE-Norte estende-se do Cabo Orange/Amapá até a foz do rio Parnaíba/Piauí, com extensão de 1.400 km, perfazendo assim uma área total de cerca de 480.000 km<sup>2</sup>. O Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva (REVIZEE) torna-se de fundamental importância político-econômica e estratégica para o Brasil, pois tem o objetivo de assegurar a ocupação e uso da ZEE (MMA, s/d).

O objetivo deste trabalho é divulgar as espécies de estomatópodes

que foram capturados em arrastos da frota industrial da pesca de camarão-rosa e em campanhas de prospecção pesqueira para o REVIZEE na região Norte do Brasil.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Na frota industrial os exemplares foram coletados por meio de rede de arrasto de fundo para camarões, bordo de embarcações com casco de ferro). No Programa REVIZEE o meio flutuante utilizado para coleta foi o N.Pq. Almirante Paulo Moreira - CEPNOR/IBAMA, utilizando rede de arrasto de fundo para crustáceos.

Todos os crustáceos coletados foram devidamente etiquetados e acondicionados em basquetas, registrando-se as informações sobre data, lance, posição, profundidade, etc.

Para as identificações foram utilizados os trabalhos de Castro (1955), Takeda (1983) e Boschi *et al.* (1992). Cumprida esta etapa, iniciava-se o processo de pesagem e medição, com o auxílio de uma balança de precisão (com uma casa decimal) e de um ictiômetro, respectivamente. Foram anotados os seguintes dados: sexo, número de fêmeas ovígeras, comprimento total, em centímetros (CT), compreendido entre a margem anterior da placa rostral e à extremidade posterior dos dentes submedianos do telson, peso total, em gramas (PT).

Após todo este processo, alguns indivíduos eram separados para a coleção do Museu de Carcinologia do CEPNOR, sendo os mesmos conservados em álcool a 70% ou glicerina líquida e colocados em vidros etiquetados.

Para cada espécie são fornecidas descrições, material examinado e dados biométricos, distribuição geográfica e referências.

## **RESULTADOS**

Tanto nas amostragens dos embarques da frota industrial, quanto nas prospecções pesqueiras para o Programa REVIZEE, em diversos lances (entre 1996 e 2000), foram encontrados vários estomatópodes pertencente a três famílias, três gêneros e cinco espécies, totalizando 228 exemplares.

**Classe Malacostraca Latreille, 1806**  
**Subclasse Hoplocarida Calman, 1904**  
**Ordem Stomatopoda Latreille, 1817**  
**Superfamília Squillidae Latreille, 1803**  
**Família Squillidae Latreille, 1803**  
**Gênero *Squilla* Fabricius 1787**  
**Espécie *Squilla lijdingi* Holthuis, 1959**

Descrição – Apresenta uma mancha negra característica, no segundo somito abdominal e uma auréola negra em cada lado da crista do telson. Carapaça alargando-se posteriormente, estando armada com um espinho no ângulo ântero-lateral; todas carenas presentes, porém fracas; a mediana não é bifurcada anteriormente. Placa rostral oblonga e levemente quadrada. Processo lateral do quinto somito torácico agudo e curvado para frente; o do sexto somito é bilobado, lobo anterior angulado ou um pouco afiado, e lobo posterior direcionado posteriormente. Seis carenas nos somitos abdominais; fins submedianos com um espinho no quinto e sexto somitos, na intermediária do terceiro ao sexto somitos, e na lateral do primeiro ao sexto somitos; fins da borda lateral do abdome com um espinho do primeiro ao quinto segmentos. Telson apenas com uma alta crista mediana, e com um lobo pré-lateral em cada lado; com fórmula denticular 2 a 3, 8 a 10, 1. Dáctilo raptorial com seis espinhos afiados, a outra margem com uma simples curva (Takeda, 1983).

Material Examinado e Dados Biométricos – Foram analisados 202 indivíduos num total de 96 fêmeas, 57 machos e 49 indivíduos por sexos agrupados.

Frota industrial – foram coletados 16 fêmeas e 5 machos:

Amapá, 05/05/2000, 03°11'N / 048°36'W, 1 fêmea, (83 mm LT / 6,1 g PT), 35 m.

Pará, 11/07/2000, 01°11'N / 048°36'W, 2 fêmeas, 90 m.

Fêmeas			
CT (mín.)	CT (máx)	PT (mín.)	PT (máx.)
54	69	2,0	4,2

Pará, 24/08/2000, 02°11'N / 048°36'W, 11 fêmeas e 5 machos, 46m.

Fêmeas				Machos			
CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)	CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)
64	90	2,1	7,1	53	81	1,4	5,1

Pará, 28/11/2000, 00°56'N / 047°47'W, 2 fêmeas, 46 m.

Fêmeas			
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
55	80	1,9	5,7

Projeto REVIZEE – Foram coletados 80 fêmeas, 52 machos e 49 indivíduos sem identificação de sexo:

Prosp. I: Pará, 02/09/1996, 02°41'N / 049°04'W, 2 fêmeas e 2 machos, 52 m.

Fêmeas				Machos			
CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)	CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)
13	51	1,8	5,8	16	48	2,1	5,3

Pará, 05/09/1996, 01°20'N / 048°00'W, 2 fêmeas, 50 m.

Fêmeas			
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
56	68	2,1	2,6

Prosp. II: Amapá, 03/10/1996, 04°52'N / 054°30'W, 6 fêmeas e 2 machos, 106 m.

Fêmeas				Machos			
CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)	CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)
71	76	3,9	4,1	57	77	2,1	4,4

Amapá, 05/10/1996, 03°45'N / 050°10'W, 8 fêmeas e 1 macho, 75 m.

Fêmeas				Macho	
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)	CT	PT
58	57	1,2	1,6	58	1,2

Amapá, 07/10/1996, 03°12'N / 049°17'W, 1 macho (62 mm CT/ 2,4 g PT), 81 m.

Pará, 07/10/1996, 02°58'N / 049°25'W, 1 fêmea (50 mm CT, 1,1 g PT) e 1 macho (52 mm CT, 1,2 g PT), 63 m.

Pará, 08/10/1996, 00°53'N / 047°54'W, 13 fêmeas e 11 machos, 41 m.

Fêmeas				Machos			
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)	CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
68	83	3,9	5,3	47	91	2,5	4,8

Prosp. III: Pará, 18/11/1996, 02°18'N / 048°34'W, 2 fêmeas, 65 m.

Fêmeas			
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
57	57	2,8	4,7

Pará, 20/11/1996, 01°08'N / 047°58'W, 1 fêmea (72 mm CT/ 2,6 g PT), 46 m.

Pará, 21/11/1996, 00°58'N / 047°45'W, 2 fêmeas e 1 macho, 49 m.

Fêmeas				Macho	
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)	CT	PT
54	57	2,1	3,0	55	2,7

Prosp. IV: Pará, 13/12/1996, 00°43'N / 047°47'W, 5 fêmeas e 1 macho, 37 m.

Fêmeas				Macho	
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)	CT	PT
52	75	1,5	4,7	58	2,3

Prosp.V: Amapá, 11/05/1997, 01°03'N / 048°21'W, 24 fêmeas e 26 machos, 69 m.

Fêmeas				Machos			
CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)	CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)
45	75	1,6	7,0	53	78	2,4	7,6

Pará, 13/05/1997, 00°01'N / 047°29'W, 9 fêmeas, 36 m.

Fêmeas			
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
58	73	2,1	4,3

Pará, 14/05/1997, 00°49'N / 047°49'W, 3 fêmeas e 3 machos, 42 m.

Fêmeas				Machos			
CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)	CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)
55	78	2,9	6,8	56	58	2,0	2,5

Prosp. IX: Pará, 30/04/1998, 02°18'N / 048°34'W, 2 indivíduos, 65 m.

Sexos agrupados			
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
58	58	3,3	3,5

Pará, 01/05/1998, 01°41'N / 048°20'W, 22 indivíduos, 41 m.

Sexos agrupados			
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
45	68	1,5	4,5

Pará, 02/05/1998, 01°29'N / 046°43'W, 1 fêmea (63 mm CT / 3,9 g PT) e 1 macho (65 mm CT / 3,9 g PT), 214 m.

Amapá, 03/05/1998, 01°58'N / 047°33'W, 1 macho (27 mm CT / 17,2 g PT), 72 m.

Pará, 07/05/1998, 01°18'N / 047°59'W, 22 indivíduos, 49 m.

Sexos agrupados			
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
45	68	1,5	4,5

Pará, 10/05/1998, 01°08'N / 047°58'W, 3 indivíduos, 46 m.

Sexos agrupados			
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
42	63	1,1	3,6

Prosp. X: 08/05/1998, 00°56'N / 048°06'W, 1 fêmea (63 mm CT / 3,9 g PT) e 1 macho (63 mm CT / 3,9 g PT), 31 m.

Distribuição e Habitat – Atlântico Ocidental: Trinidad; Colômbia; Venezuela; Guiana Francesa; Suriname; Guiana Inglesa; Brasil: Amapá e Pará (Gomes – Corrêa, 1986). Vivem em faixas de profundidades que variam de 5 a 85 m (Takeda, 1983).

### ***Squilla empusa* Say, 1818**

Descrição – Carapaça alargada posteriormente, com um forte espinho no ângulo ântero external, o qual é obliquamente direcionado para frente; carena dorsal e sulco cervical distintos, carena mediana bifurcada na quarta parte anterior. Placa rostral mais ou menos subquadrada, com uma pequena carena mediana em sua metade anterior. Processo lateral do quinto somito torácico agudo e curvado para frente, no sexto e sétimo somitos este processo é triangular com vértice agudo, direcionado obliquamente para trás, cada um com baixos tubérculos anteriores. Carenas dos somitos abdominais fortes; os fins submedianos com um espinho no quinto e sexto somitos, as intermediárias do quarto até sexto somitos, e as laterais do primeiro ao quinto somitos; fins das carenas marginais do primeiro ao quinto somitos com um espinho. Telson com seis fortes espinhos, com fórmula denticular 3 a 4, 6 a 9, 1; lobo pré-lateral presente. Dáctilo raptorial com seis espinhos, outra margem ondulada (Takeda, 1983).

Material Examinado e Dados Biométricos – Foram examinados 8 exemplares, sendo 3 fêmeas e 5 machos.

Frota industrial – Foram coletados 1 fêmea e 1 macho:

Pará, 04/08/2000, 01°01'N / 048°02'W, 1 fêmea (69 mm CT / 4,4 g PT) e 1 macho (87 mm CT / 8,5 g PT), 40 m.

Projeto Revizee – Foram coletados 2 fêmeas e 4 machos:

Prosp. II: Pará, 08/10/1996, 00°53'N / 047°54'W, 1 fêmea (46 mm CT / 1,1 g PT), 41 m.

Prosp. III: Pará, 20/11/1996, 01°08'N / 047°58'W, 1 fêmea e 2 machos, 46 m.

Fêmea		Machos			
CT (máx)	PT (máx)	CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)
42	1,3	43	49	1,0	1,3

Prosp. X: Pará, 01/06/1998, 00°54'N / 04°02'W, 1 macho (37 mm CT / 0,7 g PT), 32 m.

Pará, 01/06/1998, 00°01'N / 047°31'W, 1 macho (53 mm CT / 1,0 g PT), 36 m.

Distribuição e Habitat – Golfo do México, Trinidad, Venezuela, Suriname e Guiana Francesa. Habitam profundidades entre 0 e 150 m (Takeda, 1983). Brasil: Pará (Viana *et al.*, 1998).

**Superfamília Lysiosquilloidea Giesbrecht, 1910**

**Família Lysiosquillidae Giesbrecht, 1910**

***Lysiosquilla scabricauda* (Lamarck, 1818)**

Descrição – Em relação às espécies desta família, está é considerada de grande porte. Possui carapaça lisa, um pouco mais comprida do que larga. Sulcos gástricos bem marcados. Margem anterior convexa e a posterior côncava; ângulos ântero e póstero-laterais, arredondados. Rostro tão largo quanto comprido, com as margens ântero-laterais arredondadas e a

extremidade anterior estreitada e terminada em ponta. Olhos caviformes, achatados. Protopódito das antenas com três papilas alongadas e moles, uma situada dorsalmente e duas ventralmente. Patas preensoras com o própodo e o dátilo muito longos e fortes, normalmente nos machos; própodo com cinco afiados espinhos em sua borda interna e dátilo com, geralmente, nove a dez dentes (contando com o terminal). Segmentos torácicos expostos, com as margens laterais arredondadas, simples, sem prolongamentos laterais evidentes. Abdome muito largo, posteriormente e achatado. Articulação, entre os quinto e sexto segmentos, móveis. Primeiros cinco segmentos abdominais completamente lisos, o quinto com numerosos pequenos espinhos em toda a borda posterior; sexto segmento e telson geralmente muito rugosos na parte dorsal, o primeiro com espinhos na borda anterior e posterior e muitas vezes lateralmente. Telson de formato quase semi circular, um pouco mais largo do que longo, muito convexo dorsalmente e cheio de granulações de um lado e outro da carena mediana, que é muito larga e achatada, com aspeto de língua; os dentes são agudos, sendo que os laterais e os intermediários são curvados para dentro e os submedianos são pequenos e quase retos, dentículos submedianos de números variável geralmente fundidos. Bordas laterais do telson, desde a base até à aCTura dos dentes laterais, providas de numerosos e pequenos espinhos. Urópodos curtos, não alcançando a extremidade distal do telson; protopódito provido com espinhos na parte dorsal. Prolongamento basal com dois espinhos terminais, dos quais o mais interno é o maior, não alcançando, porém, a extremidade dos exopóditos. Margem lateral externa dos exopóditos geralmente com oito dentes móveis (Castro, 1955).

Material Examinado e Dados Biométricos - Foram examinados 15 exemplares, sendo 8 fêmeas e 7 machos.

Frota industrial – Foram coletados 8 fêmeas e 5 machos:  
Pará, 08/05/2000, 03°45'N / 049° 23'W, 2 machos, 89 m.

Sexos agrupados			
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)
150	156	25,2	49,6

Pará, 25/08/2000, 02°11'N / 048° 36'W, 2 fêmeas e 1 macho, 46 m.

Fêmeas				Macho	
CT (mín.)	CT (máx.)	PT (mín.)	PT (máx.)	CT	PT
107	128	14,8	16,4	174	63,3

Pará, 28/11/2000, 00° 56'N / 047° 47'W, 6 fêmeas e 2 machos, 46 m.

Fêmeas				Machos			
CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)	CT (mín)	CT (máx)	PT (mín)	PT (máx)
99	151	9,7	38,7	170	262	45,0	158,4

Projeto REVIZEE – Foram coletados 2 machos:

Prosp. II: Amapá, 05/10/1996, 03° 45'N / 050° 10'W, 1 macho, (204 mm CT/ 53,8 g PT), 75 m.

Prosp. IV: Pará, 13/12/1996, 00° 43'N / 047° 47'W, 1 macho, (102 mm CT/ 6,0 g PT), 37 m.

Distribuição e Habitat – Atlântico Ocidental: Bermudas; Massachussetts; Carolina do Sul; Bahamas; Flórida; Mississippi; Lousiana; Texas; Venezuela; Trinidad; Guiana Francesa; Brasil (do Piauí a Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina). Atlântico Oriental: Ilha Canárias; Cabo Verde; Senegal; Costa do Marfim e Angola (Gomes – Corrêa, 1986); Amapá e Pará (Viana *et al.*, 1998). Vivem entre 30 e 50 m de profundidade (Takeda, 1983).

### ***Lysiosquilla glabriuscula* (Lamarck, 1818)**

Descrição – Rostro com aspecto semelhante ao de *L. scabricauda*, porém um pouco mais curto, comprimento e largura subiguais. Olhos pequenos, triangulares, achatados, o eixo da córnea ligeiramente maior que o perpendicular. Espécie grande com faixas pretas transversais na carapaça e abdome. Carapaça menos de ¼ do comprimento do corpo. Placa rostral um pouco pentagonal, com vértice pontiagudo, afiado e estreito, e ornamentado

dorsalmente com uma pequena crista longitudinal. Processos laterais presos aos somitos torácicos. Dáctilo das patas preensoras nunca com mais de dez dentes (incluindo o terminal); olhos achatados, sendo a córnea bilobada; telson aproximadamente semicircular e liso. Dáctilo das patas preensoras com cinco a sete dentes, contando com o terminal. Telson com fraca elevação mediana e seis dentes, apenas os laterais são agudos (Castro, 1955).

Material Examinado e Dados Biométricos – foram examinados 2 exemplares.

Frota industrial – Foram coletados 2 machos:

Amapá, 28/09/2000, 04° 07'N / 051° 35'W, 1 macho (108 mm CT/ 15,2 g PT), 48 m.

Pará, 24/05/2002, 00° 43'N / 047° 44'W, 1 macho (95 mm CT/ 11,5 g PT), 35 m.

Distribuição e Habitat – Da Costa leste da América, tendo sido encontrado da Carolina do Norte ao Estado do Ceará (Brasil) (Castro, 1955).

### **Família Pseudosquillidae Que Equipa, 1995**

#### **Gênero Parasquilla Que Equipa, 1961**

#### ***Parasquilla meridionalis* Manning, 1916**

Descrição – Superfície dorsal áspera com orifícios e não brilhante. Placa rostral pentagonal, com um sulco mediano longitudinal anteriormente, cobrindo completamente a base dos olhos. Córnea transversal bilobada. Superfície sem carenas, excluindo as marginais na terça parte posterior, a qual é proeminentemente recurvada na região dorsal e estende-se até o sulco cervical; uma carena muito pequena na parte mediana da margem posterior da carapaça. Do sexto ao oitavo somito torácico com traços da carena mediana; carena intermediária proeminente; processo lateral arredondado anteriormente e subtruncado posteriormente. Abdome com nove carenas nos cinco primeiros sômitos e seis nos últimos; carena intermediária e submediana no quinto somito e carena lateral no sexto, cada uma com um espinho. Telson com uma proeminente carena mediana, a qual possui um espinho posteriormente; margem posterior com seis espinhos afiados, um par submediano com extremidade móvel. Unha do dáctilo raptorial armada com três pequenos espinhos (Takeda, 1983).

Material Examinado e Dados Biométricos – Foi estudado 1 macho.

Programa REVIZEE – Foi coletado 1 macho:  
Prosp. VII: Amapá, 14/03/1998, 04° 27'N / 050° 06'W, 1 macho (135 mm CT/  
40,8 g PT), 109 m.

Distribuição e Habitat – Guiana, Suriname e Brasil. Vivem em profundidades entre 45 e 90 m (Takeda, 1983).

## CONSIDERAÇÕES

Todas as espécies foram capturadas dentro das áreas de distribuição geográfica.

Apenas *L. scabricauda* e *P. meridionalis* apresentaram pequenas variações batimétricas, ampliando seus limites de profundidades superiores. Na literatura consultada a primeira ocorria até 50 m, tendo sido capturada em 89 m; e a segunda ocorria até 90 m, tendo sido capturada em 90 m.

*S. ijdingi*, foi a espécie mais abundante, com (88,6%), seguida por *L. scabricauda* (6,6%), *S. empusa* (3,5%), *L. glabriuscula* (0,9%) e *P. meridionalis* (0,4%).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, J.A.N.; CINTRA, I.H.A.; SILVA, K.C.A. & VIEIRA, J.A.A. Exploração camaroneira na costa do Brasil. **Bol. Téc.-Cient. CEPNOR**, Belém, v.1, p.11-44, 2001.

BARROS, M.P.; PIMENTEL, F.R. & SILVA, S.S.B. Ocorrência de *Lysiosquilla scabricauda* (Lamarck, 1818) (Stomatopoda, Lysiosquillidae) e *Petrolisthers armatus* (Gibbes, 1850) (Decapoda, Porcellanidae), no estado do Pará, Brasil. **Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, ser. Zoológica**, Belém, v.13, n.1, p. 21-24, 1997.

BOSCHI, E.; FISCHBACH, C.E. & IORIO, M.I. **Frente marítimo: Catalogo ilustrado de los crustaceos estomatopodos y decapodos marinos de Argentina**, Montevideo, v. 10, p. 7-94, 1992.

CASTRO, A.L. Contribuição ao conhecimento dos crustáceos da ordem Stomatopoda do litoral brasileiro (Crustacea, Hoplocarida). **Bol. Mus. Nac., ser. Zoológica**, Rio de Janeiro, n. 128, p. 1-67, 1955.

DAMASCENO, F.C. **Tentativa de avaliação da participação de peixes na pesca industrial do camarão no Norte do Brasil**. Belém, mimeo, 1988.

GOMES-CORRÊA, M.M. **Stomatopoda do Brasil (Crustacea-Hoplocarida)**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 243 p., Rio de Janeiro, 1986.

IBAMA. Camarão norte e piramutaba. Relatórios das Reuniões dos Grupos Permanentes dos Estudos. **IBAMA, Coleção Meio Ambiente, Série Estudos de Pesca**, Brasília, 148 p., 1994.

FAUSTO FILHO, J. Sobre a ocorrência de *Squilla ijdingi* HoCThuis, 1959 no litoral brasileiro (Crustacea, Stomatopoda). **Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará**, Fortaleza, v.6, n.2, p. 39-141, 1966.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. **Programa REVIZEE**, Brasília, s/d.

TAKEDA, M. Crustaceans, *in* Takeda, M. & Okutani, T. (eds.), **Crustaceans and mollusks trawled off Suriname and French Guiana**. Japan Marine Fishery Resoure Research Center, 354 p., Tokyo, 1983.

VIANA, G.F.S; SILVA, K.C.A.; CINTRA, I.H.A. & RAMOS-PORTO, M. Novos registros de Stomatopoda (Crustacea: Hoplocarida) para a costa norte brasileira coletados durante o Programa REVIZEE. **Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE**, Recife, v.26, p. 99-102, 1998.